



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ  
UNIDADE DE APOIO À PESQUISA E À PÓS-GRADUAÇÃO  
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

**XII** SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA DA FCAP

**VI** SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA DA EMBRAPA  
AMAZÔNIA ORIENTAL

10 a 12 de Dezembro 2002  
CAMPUS DA FCAP - BELÉM - PARÁ



**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS  
AGRÁRIAS NO USO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**ANAIS**

# COLETA, AVALIAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DE OCORRÊNCIA NA AMAZÔNIA PERTENCENTES AO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

ROSAL, Louise Ferreira<sup>1</sup>; LAMEIRA, Osmar Alves<sup>2</sup>.

## INTRODUÇÃO

O processo de extrativismo indiscriminado aliado ao acelerado desmatamento que ocorre na região amazônica, onde há ocorrência natural de várias espécies medicinais, exige uma rápida ação das instituições no sentido de resgatar, conservar “*ex situ*”, estudar e promover a domesticação destas espécies.

Possuidor de uma das mais ricas floras do mundo, é bem provável que das cerca de 200.000 espécies vegetais que possam existir no Brasil e em particular as da Amazônia, na opinião de alguns autores, pelo menos a metade pode ter alguma propriedade terapêutica útil à população, mas em 1% dessas espécies com potencial foi motivo de estudos adequados. As pesquisas com estas espécies devem receber apoio total de poder público, pois além do fator econômico, há que se destacar a importância para a segurança nacional e preservação dos ecossistemas onde existam tais espécies.

A Amazônia brasileira oferece um apreciável potencial por ser uma das regiões de maior biodiversidade do planeta, abriga inúmeras plantas detentoras de propriedades medicinais e com certeza, outras tantas das quais se desconhece os efeitos terapêuticos e princípios ativos, dificultando uma avaliação de suas possibilidades terapêuticas e seu aproveitamento econômico.

O estabelecimento de coleções de germoplasma regionais de plantas medicinais e bancos de germoplasma (BAGs) através da coleta, avaliação, caracterização e adaptação das espécies mais promissoras do ponto de vista agrícola e sócio-econômico, permitirão o aumento do conhecimento científico a respeito dessas espécies e conseqüentemente a validação de seu uso medicinal e emprego no sistema público de saúde, através de medicamentos de baixo custo para a população. Este processo será fundamental para fornecer materiais para futuras pesquisas com a formação de coleções e banco de germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, bem como a conservação, uso e manejo correto das espécies.

## MATERIAIS E MÉTODOS

As espécies estão sendo coletadas em municípios dos Estados da região amazônica e cultivados em canteiros de 1m<sup>2</sup> sob sombrite à 50%, em canteiros de 1m<sup>2</sup> e em covas a céu aberto e em vasos em casa de vegetação de acordo com o porte e a necessidade de sombreamento de algumas espécies. As amostras coletadas estão sendo registradas e as exsiccatas arquivadas no herbário – IAN do laboratório de botânica da Embrapa Amazônia Oriental. No processo de propagação estão sendo utilizadas sementes, estacas caulinares ou de raízes, rizomas, bulbos e quando necessário o uso de micropropagação para as espécies com protocolos já desenvolvidos.

As plantas são irrigadas e os tratamentos culturais envolvendo capina, adubação orgânica e controle de pragas e doenças são realizados de acordo com as necessidades.

Na avaliação são considerados os parâmetros agrônômicos específicos para cada espécie como época de floração e frutificação e ocorrência de pragas e doenças avaliadas diariamente através da utilização de fichas com a numeração das plantas.

A caracterização fitoquímica (screening fitoquímico) está sendo realizada em todas as espécies e a molecular apenas naquelas que fazem parte dos bancos de germoplasma.

<sup>1</sup> Acadêmica do 9º semestre de Agronomia/ Bolsista PIBIC/CNPq/FCAP

<sup>2</sup> Orientador – Pesquisador Dr. Embrapa Amazônia Oriental

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

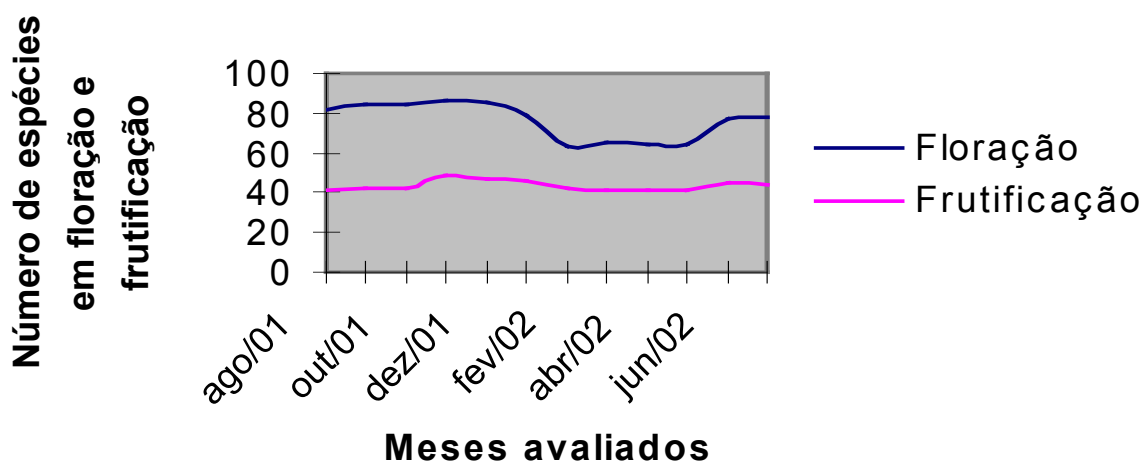
As espécies cultivadas no horto apresentaram maior concentração na área classificada como céu aberto, ou seja, maior incidência solar. Os números para cada local de cultivo: Casa de vegetação, Telado e Céu aberto, são os seguintes, respectivamente, 25, 49 e 76.

De acordo com os dados obtidos, foram identificadas 52 famílias de plantas coletadas sendo que a família Compositae e Labiatae apresentam o maior número de espécies identificadas de uso medicinal, seguido pelas Myrtaceae e Euphorbiaceae, respectivamente, 16, 15, 9 e 6 (Tabela 1).

**TABELA 1.** Identificação de famílias e respectivo número de espécies coletadas de plantas medicinais. Belém, PA, 2002.

FAMÍLIA	NÚMERO DE ESPÉCIES	FAMÍLIA	NÚMERO DE ESPÉCIES
Amaranthaceae	02	Malphigaceae	01
Anonaceae	01	Malvaceae	04
Apocynaceae	01	Marantaceae	01
Araceae	01	Meliaceae	02
Araflaceae	01	Moraceae	01
Bignoniaceae	04	Moringaceae	01
Bixaceae	01	Musaceae	01
Boraginaceae	01	Myrtaceae	09
Caesalpinaceae	02	Nictaginaceae	01
Caprifoliaceae	01	Oxalidaceae	01
Celostraceae	01	Pedafiaceae	01
Chenopodiaceae	01	Piperaceae	05
Clusiaceae	01	Phytolacaceae	01
Commelinaceae	02	Portulacaceae	02
Compositae	16	Rubiaceae	02
Convolvulaceae	02	Rutaceae	04
Costaceae	02	Scrophulariaceae	01
Crassulaceae	03	Saroubaceae	01
Cyperaceae	01	Solanaceae	04
Euphorbiaceae	06	Turnaraceae	01
Fabaceae	01	Tridaceae	01
Gramineae	03	Umbeliferaceae	01
Iridaceae	01	Vernenaceae	05
Labiatae	15	Violaceae	01
Lauraceae	01	Vitaceae	02
Lifiaceae	01	Zingiberaceae	01

Na Figura 1 são apresentados os dados de floração e frutificação das espécies do Horto de Plantas Medicinais da Embrapa Amazônia Oriental.



**FIGURA 1.** Floração e frutificação das espécies do Horto de Plantas Medicinais da Embrapa Amazônia Oriental de agosto/2001 a julho/2002. Belém, Pa, 2002.

Os dados observados mostram que a maior quantidade de espécies em floração e frutificação ocorreu nos meses de menor precipitação pluviométrica, ou seja, junho a novembro, enquanto que em dezembro os valores começaram a diminuir.

## CONCLUSÃO

O maior número de espécies identificadas pertencem às famílias Compositae e Labiatae. Houve maior ocorrência de floração e frutificação no período de menor precipitação pluviométrica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LAMEIRA, O. A.; COSTA, M. P. da C.; PINTO, J. E. B. P.; GAVILANES, M. L. Tissue culture propagation of *Cephaelis ipecacuanha* A. Richard: effect of growth regulators on plantlet root formation. **Ciência e Agrotécnica**, v. 21, n. 3, p. 390 – 392, jul/set, 1997.
- MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M. de.; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E. **Plantas Medicinais**. Viçosa: UFV, 1995, 220p.
- MATOS, F. J. A. **O Formulário Fitoterápico do Professor Dias da Rocha**. Coleção Mossoroense. V. 15, 1987.
- PIMENTEL, A. A. M. P. **Cultivo de Plantas medicinais da Amazônia**. Faculdade de Ciências Agrárias do Pará - FCAP. Serviço de Documentação e Informação. Belém – PA. 1994.
- VAN DEN BERG, M.E. **Plantas Medicinais da Amazônia – Contribuição ao seu Conhecimento Sistemático**. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Programa Trópico Úmido/MPEG. Museu Paraense Emílio Goeldi. 1987.